

ESTUDO 1



A RESSURREIÇÃO



PALAVRA DE DEUS

S. Marcos 16.1-18

Mc.16.1 - E, passado o sábado, Maria Madalena, e Maria, mãe de Tiago, e Salomé, compraram aromas para irem ungi-lo.

2 - E, no primeiro dia da semana, foram ao sepulcro, de manhã cedo, ao nascer do sol;

3 - E diziam umas às outras: Quem nos revolverá a pedra da porta do sepulcro?

4 - E, olhando, viram que já a pedra estava revolvida; e era ela muito grande.

5 - E, entrando no sepulcro, viram um mancebo assentado à direita, vestido de uma roupa comprida, branca; e ficaram espantadas;

6 - Porém ele disse-lhes: Não vos assusteis: buscais a Jesus Nazareno, que foi crucificado, já ressuscitou, não está aqui, eis aqui o lugar onde o puseram.

7 - Mas ide, dizei a seus discípulos, e a Pedro, que ele vai adiante de vós para a Galileia, ali o vereis, como ele vos disse.

8 - E, saindo elas apressadamente, fugiram do sepulcro, porque estavam possuídas de temor e assombro, e nada diziam a ninguém, porque temiam.

9 - E Jesus, tendo ressuscitado na manhã do primeiro dia da semana, apareceu primeiramente a Maria Madalena, da qual tinha expulsado sete demônios.

10 - E, partindo ela, anunciou-o àqueles que tinham estado com ele, os quais estavam tristes, e chorando.

11 - E, ouvindo eles que vivia, e que tinha sido visto por ela, não o creram.

12 - E depois manifestou-se noutra forma a dois deles, que iam de caminho para o campo.

13 - E, indo estes, anunciaram-no aos outros, mas nem ainda estes creram.

14 - Finalmente apareceu aos onze, estando eles assentados juntamente, e lançou-lhes em rosto a sua incredulidade e dureza de coração, por não haverem crido nos que o tinham visto já ressuscitado.

15 - E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura.

16 - Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado.

17 - E estes sinais seguirão aos que crerem. Em meu nome expulsarão os demônios, falarão novas línguas.

18 - Pegarão nas serpentes, e se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum, e porão as mãos sobre os enfermos, e os curarão.

INTRODUÇÃO

Ano após ano, estamos estudando com temor e reverência a lição sobre a morte e ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo. Os anos transcorridos, ao invés de arrefecer a fé cristã, ao contrário, vêm confirmá-la, já que a verdade é irrefutável e suas consequências são eternas.

Cada vez mais sentimos as grandezas do evangelho, com respeito à obra da

redenção, verdadeiras boas-novas, as mais sublimes e fundamentais para a nossa vida espiritual.

O Calvário, o túmulo vazio e o Pentecostes são mensagens de fé e poder que devem estar intimamente ligadas à vida de todo cristão.

O Calvário é o altar da nossa redenção; o túmulo vazio é a porta da nossa justificação; o Pentecostes é a certeza da aceitação e da glorificação de Cristo por

nós nos céus (Jo 16.7; At 5.31,32).

Paulo afirma que se Cristo não tivesse ressuscitado, tudo seria vão (1 Co 15.14). Mas a luz irradiante da ressurreição de Jesus Cristo é mais forte que a luz do sol, pois nunca se põe, mas brilha para a eternidade.

Com a ressurreição de Jesus, o Filho de Deus, toda a obra realizada na cruz recebeu autenticação (Rm 1.4).

Sem a ressurreição de Cristo, o cristianismo seria tão frágil e sem vida quanto qualquer outra religião criada pelos homens comuns.

COMENTÁRIO

I. RECEBENDO AS BOAS-NOVAS (Mc 16.1-8)

Na manhã lúgubre do primeiro dia da semana, as mulheres foram bem cedinho, antes de romper os raios solares, ao sepulcro. Os quatro evangelistas registraram de igual modo esse acontecimento, demonstrando o zelo, a coragem e a iniciativa daquelas três servas do Senhor. João, o discípulo amado, diz que ainda era escuro (Jo 20.1). Marcos refere-se “ao sair do sol” (Mc 16.1). Podemos deduzir que, devido à estação fria daquele ano, o sol já havia saído, mas achava-se ofuscado pela neblina, como sucede em nosso país, nas regiões mais frias, em tempos idênticos. Elas, em estado angustiante, ouviram uma notícia maravilhosa: “Ele não está aqui...” O tempo ofuscado contribuiu para que Maria Madalena não reconhecesse o Senhor (Jo 20.14). Suas lágrimas tristes também contribuíram para isso (Jo 20.11,13).

1. Embaraçadas, pensando na pedra (Mc 16.1-3). É impossível descrever o estado glorioso de verdadeira transição espiritual operado naquelas mulheres: de terrível tristeza para uma grande alegria. Em princípio, o problema era a pedra a ser removida. Muitas pessoas ainda estão com suas pedras por remover. Estão mais ocupadas com as pedras mortas dos “túmulos” do que com o Cristo redivivo.

A mensagem dos anjos foi simples e objectiva: “Não vos assusteis; buscais a Jesus Nazareno, que foi crucificado; já res-

suscitou, não está aqui”. Quem pode descrever essa passagem? Ela é tão sublime como os céus! Temos de tirar os embaraços da nossa vida para termos um encontro com Cristo, o Senhor (Hb 12.1).

2. Embaraçadas com a boa notícia (Mc 16.4-8). As mulheres ficaram possuídas de grande temor diante de tal acontecimento. Quantos ainda hoje fogem apavorados da manifestação do poder de Deus! E a experiência daquelas mulheres era sem precedentes; jamais se contou de alguém que tivesse passado por experiência idêntica.

O texto nos diz que elas ficaram primeiramente surpreendidas e depois atemorizadas. A surpresa deveu-se ao fato de encontrarem a pedra removida; o temor, por receber uma notícia inesperada, resultante de um facto sobrenatural.

II. RELATANDO AS BOAS-NOVAS (Mc 16.9-14)

Notemos aqui o número limitado de mulheres que foram ao sepulcro. Em Mt 28.1 somente duas são mencionadas. Mc 16.1 refere-se a três; Jo 20.1 fala apenas de Maria Madalena. Podemos deduzir que por inspiração divina, cada um dos escritores sacros focalizou apenas um dos ângulos da história.

Várias mulheres foram ao túmulo. Entretanto, Maria Madalena voltou sozinha, e foi a primeira a ver o Senhor ressuscitado (Jo 20.12). E depois foram as duas: Maria Madalena e a outra Maria, que o viram, mas já foi na segunda vez (Mt 28.9).

1. A mensagem de Maria posta em dúvida (Mc 16.9-11). Maria recebeu do Senhor Jesus a ordem de ir e anunciar aos discípulos a grande notícia da ressurreição (Mt 28.10). Neste interim, Pedro e João haviam visitado o túmulo (Jo 20.34). Os discípulos estavam tristes e abatidos (Mc 16.10).

A notícia da ressurreição do Senhor os encheu de uma alegria grande demais; pelo que não creram. Lucas faz esta referência: “E, não crendo eles ainda por causa da alegria, e estando maravilhados” (Lc 24.41). Lucas fala assim, referindo-se à aparição de Jesus. O Senhor estava ali,

diante dos seus olhos carnis, mas, era tudo bom demais para ser verdade. Agora, imaginemos como seria possível acreditar nas palavras das mulheres! Simplesmente não dava para acreditar!

- Por que Jesus apareceu primeiramente à mulher?

- Certamente porque uma mulher foi a primeira a visitar o túmulo, permanecendo ali; também por que a uma mulher foi preanunciado o grande livramento (Gn 3.15). Também o anúncio do nascimento de Jesus foi feito primeiramente a uma mulher (Lc 1.31).

2. A incredulidade dos discípulos (Mc 16.12,13). Notemos que depois de uma série de manifestações, os discípulos ainda permaneciam endurecidos. Não podiam crer numa mensagem tão maravilhosa. É desalentador um cristão desacreditar numa mensagem do Senhor.

O aluno que já experimentou uma emoção muito grande pode entender isso.

Quando perdemos uma pessoa da nossa família, quem já teve essa dura experiência, sabe disto. Muitas vezes, depois de uma semana ainda estamos pensando que tudo não passa de um sonho, e que depois nós vamos despertar e tudo estará muito bem.

Quando um jovem se casa, também pode acontecer o mesmo: depois de passarem alguns dias ele se sente como que tendo-se despertado para a realidade, e diz de si para si: “Eu estou casado mesmo!...”

III. CONFIRMANDO AS BOAS-NOVAS (Mc 16.14-18)

Graças a Deus porque Ele não deixa seus servos confundidos. Quem nele crê não será envergonhado (1 Pe 2.6). Ele conhece a nossa fragilidade e vem em nosso socorro quando estamos em perigo.

1. A incredulidade reprovada (Mc 16.14). Finalmente, o Senhor se manifestou aos onze, estando eles à mesa comendo, e censurou-lhes a incredulidade.

Muitos dizem: “Ah! eu somente acreditaria se ele aparecesse e falasse comigo”. Mas Jesus ainda reprovava o facto de alguém não acreditar nos seus mensageiros, por Ele enviados para anunciar as boas novas (Jo 15.20; Rm 10.15,16).

A incredulidade é um mal terrível e

um pecado maior, isto é, um pecado gerador de outros pecados. Jesus, para libertar os seus discípulos da incredulidade e da dúvida, perguntou-lhes: “Tendes aqui alguma coisa para comer?” (Lc 24.41). Eles então apresentaram-lhe um pedaço de pão e peixe assado. E ele comeu na presença deles. Tudo isso Jesus fez para desanuviar as suas mentes, para poderem crer que era realmente o Mestre.

2. Uma ordem fiel (Mc 16.15-18). Depois de assentadas as bases da fé nos corações dos discípulos, Jesus os comissionou para o maior trabalho e a mais sublime missão espiritual: promover a salvação dos perdidos, para que eles possam entrar no céu.

A exposição da revelação divina deve estar enraizada pela fé em nosso coração a fim de falarmos conforme cremos (1 Co 15.1,2).

“Ide por todo o mundo...”; eis a ordem suprema do Senhor Jesus. E a sua mensagem tem chegado até nós com o mesmo poder, sinais e dons do Espírito Santo.

3 A divina declaração (Hb 1.6). Cristo andou passo a passo na suprema obediência, não usurpando um lugar, mas conquistando-o pela obra da redenção (Fp 2.6).

Satanás exigiu adoração do próprio Cristo (Mt 4.9), mas, por decreto divino, todos os anjos devem adorar a Jesus, pelo seu grande poder, com o qual ressuscitou dentre os mortos (Hb 1.6).

Ninguém ressuscita se não houver falecido. E a morte de Jesus foi constatada pelos soldados romanos, tão acostumados que eram com aquele tipo de castigo. Diz a Bíblia que eram quebradas as pernas dos condenados que ainda não houvessem morrido, para que não ficassem expostos no sábado, dia santificado dos judeus (Jo 19.31). Jesus não foi submetido a mais este vexame e tortura, em virtude de ter sido constatada a sua morte. Logo, ele verdadeiramente morreu e ressuscitou (Mc 16:6).

QUESTIONÁRIO

1. Quem primeiramente viu Jesus ressuscitado?
2. Por que as mulheres ficaram atemorizadas?

3. Quais os dois discípulos que primeiramente viram o túmulo aberto?
4. Por que Pedro e João não creram no que Maria lhes disse?
5. Quantos discípulos se encontravam juntos quando Jesus lhe apareceu pela primeira vez?



Pastor Manuel V. Martins e Esposa